

Como eu vos amei, amai-vos também vós uns aos outros. (Jo 13, 34)

Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus

Neste início do novo ano pastoral, é bom saborearmos a alegria de tantos dons que obtivemos no ano que agora acabou e que devemos agradecer ao Senhor: a visita do Santo Padre ao nosso país e à nossa diocese, o ano sacerdotal, o ano da missão diocesana, a alegria da ordenação de um novo sacerdote da Paróquia de Arreigada, a alegria de novos catequistas, de um novo grupo de jovens que se prepara para o crisma, das crianças que entraram pela primeira vez para a catequese; alegria dos idosos e crianças dos nossos centros sociais e a alegria da nossa fé.

Mas também, não podemos esquecer algumas preocupações: uma grande parte das crianças que abandonam a catequese, depois das comunhões, a eucaristia dominical que não é vivida por alguns irmãos nossos sobretudo as crianças; e a pouca disponibilidade e entusiasmo para saber mais no caminho da fé; os cristãos das nossas comunidades que muitas vezes não seguem o conselho de Paulo a Timóteo: *“Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso senhor Jesus Cristo”* (2Tim 6, 8); e nesta época de grave crise económica, as famílias que sofrem por falta de emprego que gera pobreza; as empresas das nossas terras que atravessam grandes dificuldades e muitas delas que encerram; a comunidade que às vezes não se entende por causa das divergências sociais e políticas, não sendo capazes de entender que as diferenças não nos devem separar mas unir, porque nos completam; enfim, não só poucas as nossas preocupações.

“Como eu vos amei, amai-vos também vós...” (Jo 13,34).

Os tempos são de exigência e dificuldade, o Cristão é chamado a dar o seu melhor para o bem comum. Só assim se conquista a salvação. Pensar em resolver só os seus próprios problemas, não é o melhor caminho. Como posso eu ser feliz se alguém ao meu lado ainda não é. E pode ser, se eu colaborar, se eu der de mim mesmo, se eu partilhar, não só o que me sobeja, mas também o que me faz falta, o meu saber, a minha autoridade, a minha força, a minha alegria, a minha gratidão, a minha confiança, a minha esperança, a minha pessoa toda. Numa disponibilidade de amar até ao limite, como Jesus amou. Se assim vivermos alcançaremos felicidade,

alcançaremos salvação. “ *O amor ao próximo, radicado no amor de Deus é um dever, antes de mais, para cada um dos cristãos*” (Deus Caritas Est nº20)

Na Encíclica “Caritas in veritate” o Santo Padre mostra que é necessário promover um humanismo integral que concilie o desenvolvimento social e económico com o respeito pelo ser humano e que sejam superadas as profundas disparidades entre ricos e pobres, expressão de injustiça e causa de exclusão de pessoas e povos. A “caridade” é aplicada às realidades do trabalho, da economia e do desenvolvimento. A preocupação deve ser sempre o bem comum. É necessário perceber quais são os valores e as regras segundo as quais a sociedade onde vivemos se deve regular a fim de realizar um novo modelo de desenvolvimento, mais atento às exigências da solidariedade e mais respeitador da dignidade humana.

“Como eu vos fiz, fazei vós também”(Jo 13, 15)

Este conselho de Jesus no momento do lava-pés, projecta-nos para o cumprimento radical daquele mandamento novo do amor: “*amai-vos como eu vos amei*”. A vida de Jesus foi um serviço de doação e entrega de amor e por amor até ao fim. As mãos de Jesus são o prolongamento das mãos do Pai que nos envolve no seu Amor para nos purificar do egoísmo e nos tornar participantes da sua comunhão de vida e do seu próprio amor.

Como comunidades cristãs façamos um esforço por estar ao serviço uns dos outros sem reservas e sem desejos de poder; a nossa disponibilidade para os outros em atitude de doação, aprendendo pouco a pouco o modo de ser e viver de Jesus. Procuremos ser sinal do seu amor e da sua salvação. É preciso abrir os olhos e o coração para tomar consciência das pessoas que vivem uma situação de necessidade; para aprender a reconhecer as pobreza com que muitas vezes se convive na maior indiferença; para identificar e partilhar as diversas situações de fragilidade. É necessário olhar os doentes, os idosos, os sós, os portadores de deficiência e seus familiares, as vítimas da crise económica, os desempregados, os sem abrigo, as situações de violência doméstica e de dependência da droga ou do álcool que também geram pobreza.

Os nossos Centros sociais, poderão ter um papel muito importante nesta dimensão da caridade. Para tal é necessário que todos tenhamos um gosto muito grande nas nossas instituições sociais. Todos podemos fazer parte

desta obra, com a nossa presença, com a nossa amizade, com o nosso gosto com a nossa ajuda, com o nosso carinho e com a nossa alegria. Desta forma, o Centro Social e Paroquial não será só um lugar onde se vai pedir ajuda ou usufruir das suas valências, mas também o lugar, onde todos e cada um se podem dar.

“Tudo o que pedirdes ao Pai, na oração, vos será concedido” (Mc 11, 24).

Não esqueçais a oração. Confiai nestas palavras de Jesus. Agradecei constantemente ao Senhor, tantos dons que Ele vos concede. Mas confiai-lhe, também, as vossas preocupações. Santa Teresinha do menino Jesus dizia *que quanto mais acção de graças prestava a Deus, mais graças obtinha*. Dizia, ainda que *a oração é estar muitas vezes a sós com que sabemos que nos ama*. Reavivai a vossa oração familiar e individual, principalmente nas horas difíceis. Abeirai-vos da fonte do amor. Ali encontrareis consolo, conselho e paz necessária para continuar o caminho. Se fizerdes esta experiência, ides sentir a falta do ponto alto do encontro com Jesus: a Eucaristia. Aí encontrareis o alimento que vos fortalece, vos anima, e vos faz participar da sua presença amorosa e salvífica.

Confio estes nossos propósitos à protecção maternal de Nossa Senhora do Rosário e peço para todos os vós as maiores Graças e Bênçãos do Céu.

Um abraço amigo do vosso Pároco

7 de Outubro de 2010, memória de N^a S^a do Rosário

P.e Samuel Guedes